

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados . . . 50 » »  
Repetições . . . . . 25 » »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## O ANARCHISMO

### II

A doutrina anarchista encontra-se em diversas publicações, que são conhecidas e vulgares. Resume bem esta doutrina e com innegavel habilidade um livro ha pouco tempo publicado: *La société mowante et l'Anarchie*. O seu auctor, Jean Grave, se não é um homem de sciencia e um erudito, revela conhecimentos historicos e scientificos, e mostra que os comprehende.

A sua obra foi sequestrada e aniquilados os exemplares da edição. Mas alguns d'estes escaparam, e um nos foi facultado por alguns dias, que lêmos attentamente, e do qual copiámos alguns trechos importantes que adeante vão citados.

Uma das qualidades d'esse livro é a sua moderação relativa, que apenas se trae nos ultimos capitulos. Nos primeiros não defende as violencias e os crimes contra a propriedade e os proprietarios (a que chama os burguezes), mas trata de os explicar. E' assim que diz a pag. 17.

«Ce qui tend beaucoup à embrouiller les idées, c'est que l'immonde société qui nous régit, basée sur l'antagonisme des intérêts a mis les individus aux prises les uns avec les autres, et les force à s'entredéchirer pour s'assurer la possibilité de vivre. Dans la société actuelle, il faut être ou voleur ou volé, écraseur ou écrasé; pas de milieu.»

A parte a exaggeração, é isto na sociedade o *struggle for life* ou a luta pela existencia. Occorre perguntar: se esta luta é natural e essencial entre os animaes irracionaes, porque não será tambem natural entre os homens, antes pelo menos de um estado de civilização universal, que ainda levará seculos a realizar-se?

Como prova de moderação, o auctor condemna explicitamente o roubo, censurando aquellas que, *sous couleur d'attaquer la propriété se font les défenseurs du vol*. Tambem diz que não approva, *sem um motivo ou fim especial*, matar burguezes, assassinar patrões, incendiar officinas, monumentos, etc. Mas logo depois accrescenta o seguinte:

«Supposons un état de lutte entre patrons et ouvriers, une grève quelconque. Dans cette grève il y a certainement des patrons, qui, plus féroces que les autres, ont, pour leurs exactions, nécessité de cette grève, ou pour leurs intrigues la font durer, en amenant leurs collègues à résister aux demandes des grévistes; certainement ces patrons attirent sur eux l'animadversion des travailleurs.»

Supposons un de ces patrons executé au coin d'une borne, avec un écriteau expliquant qu'il a été tué comme exploiteur, ou bien son usine incendiée pour les mêmes motifs. Là pas moyen de se tromper sur les raisons qui auraient fait agir les auteurs de ces acets, et nous pouvons être certains qu'ils seraient applaudis de tout le monde travailleur. *Voilà l'acte raisonné.*

A acção que aconselha aos anarchistas é a seguinte:

«D'abord les anarchistes doivent renoncer à la guerre d'armée, contre armée, aux batailles rangées en plaine, etc... La lutte devra se porter principalement à détruire les institutions, flamber les actes de propriété, plan de cadastre, procédures de notaires et avoués, régistres de perception, renversement des bornes de partages, destruction des actes d'état civil, etc. Expropriation des capitalistes, prise de possession au nom de tous, mise à la libre disposition de la masse des objects de consommation, tout cela est l'œuvre de groupes restreints et éparpillés, œuvre d'escarmouches et non de batailles régulières. C'est cette guerre que les anarchistes doivent chercher a développer partout., (pag. 22).

Final, acaba por aconselhar a violencia e os crimes no seguinte significativo trecho:

«Que dans la révolution qui se prépare il y ait des vengances individuelles, qu'il y ait des massacres, qu'il y ait des actes de sauvagerie, cela est fort probable, cela est à prévoir; mais qu'y pouvons nous?

«Non seulement personne ne pourra l'empêcher, mais on ne devra pas l'empêcher. Si les propagandistes sont dépassés par la foule, tant mieux! Qu'elle fusille tous ceux qui voudront faire de la sensiblerie! Car si elle souffroit que l'on fasse de la réation pour lui enlever quelques victimes, on peurrat en faire pour enrayer son élan révolutionnaire, pour l'empêcher de toucher aux institutions qui doivent disparaître, pour lui faire épargner ce qu'elle doit détruire.,»

E mais adeante accrescenta:

«Pas de sentimentalisme bête, quand même la fureur des foules s'égarerait sur des têtes plus ou moins innocentes.»

A' cerca da propaganda pelo facto, ou da instigação á violencia e ao assassinato, tem havido desidencias no passado anarchista. Segundo lêmos n'um artigo notavel e repleto de factos bem averiguados, o congresso anarchista internacional de Londres de 1881 declara legitimos todos os meios de aniquilar os representantes da ordem social, soberanos, ministros, capitalistas, todos os chamados exploradores, sem nenhuma contemplação pelas pessoas. Alguns membros reclamaram a favor dos bons patrões e dos bons ricos. A isto respondeu o companheiro Ternevin:

«Por espantoso que isto vos pareça, o rico e o bom patrão são mais nocivos do que os maus, e são estes que fusilaremos em primeiro lugar. Com effeito, o mau rico semeia em torno de si o odio, ao passo que o bom leva os ingenuos a desculpar a riqueza.»

A ferocidade levada a este excessos é reprovada por alguns chefes anarchistas, mesmo dos que prégam a propaganra pelo facto, como Kropotkine e Eliseu Reclus.

Vejamos porém em que consiste a doutrina anarchista. O elenco é grandioso mas resumido; nada de governo, nada de autoridades, nada de leis, nada de pa-

tria, nada de familia, abolição da propriedade individual, ampla liberdade, ampla iniciativa, e solidariedade univegsal, para que a liberdade de uns não offenda a liberdade e a iniciativa de outros.

Na simples approximação de alguns d'estes fundamentaes principios está manifesta ou talente a utopia.

Digamos em primeiro lugar que o governo, as auctoridades, as leis, a patria, a familia e a propriedade individual, que não existiam, nem podiam existir nas epochas primitivas foram um lento e successivo resultado da evolução do progresso.

E' claro que na exposição e defesa da doutrina anarchista, como de todas as doutrinas, ha a parte critica e negativa e a parte positiva. A primeira é facil. Como não ha, nem houve nunca, nem pode nunca haver governos perfeitos, nem auctoridades perfeitas, nem deixará nunca de poder haver abusos na familia e na propriedade, é facil criticar e censurar a sociedade imperfeita que existe, como será sempre facil no futuro criticar e censurar as sempre imperfeitas que hão de existir.

A critica do livro a que nos termos referido, com a de todos os livros anarchistas, dirige-se principalmente conta a propriedade individual. Mas n'esta parte nada dizem de novo e reproduzem a critica de todos os livros socialistas, considerando a propriedade como o *producto do roubo, da fraude e do direito da força*. «La propriété individuelle, diz Jean Grave, n'este accessible, qu'à ceux qui exploitent leurs semblables.»

A grande questão é sempre a de que na producção o trabalho recebe menos do que o capitalista, o trabalho menos do que o capital, e muito menos do que lhe devia competir. E tudo isto significa, segundo dizem anarchistas e socialistas, que a miseria é o resultado da má organização social. Aqui está o erro, porque a miseria existiu sempre e sempre ha de existir, emquanto os productos da terra e os bens do mundo não forem sufficientes para que cheguem completamente para todos os homens. O desconhecimento d'esta verdade economica é a causa de illusões de socialistas e de anarchistas.

A este respeito diz Jean Grave. «Ces idées, en évoluant, nous conduisent à la révolution.» Esta é a defesa indirecta dos meios violentos de destruição e assassinato, designadas sob o euphemismo de revolução.

Mas vamos agora á parte positiva.

E depois da revolução?

Eis o que a este respeito diz o mesmo auctor:

«Après répliquerons nous, ce sera la liberté la plus complete pour les individus, la possibilité pour tous de satisfaire leurs besoins physiques, intellectuels, et moraux. L'auctorité et la propriété étant abolies, la société n'étant plus, comme actuellement, basée sur l'antagonisme des intérêts, mais au contraire, sur la solidarité la plus étroite, les indigents assurés du lendemain, n'ayant plus a thésauriser en prévision de l'avenir, ne se regarderont plus en ennemis, prêts à se dévorer

pour se disputer une bouchée de pains, ou s'arracher une place chez un exploiteur. Les causes de luttes et d'animosité étant détruites, l'harmonie sociale s'établira.

«Il se formera bien, entre les diverses groupements, une concurrence, une emulation vers le mieux, etc.; mais cette concurrence, cette emulation seront toutes courtoises, puisque l'intérêt mercantile, propriétaire ou gouvernemental ne viendront pas se mettre en travers, et que les concurrents retardataires auront toute facilité pour s'assimiler les progrès acquis par leurs concurrents plus heureux.»

Utopia verdadeiramente infantil!

Isto são phrases, não é uma demonstração. A solidariedade humana é um grande principio. Mas como ha de existir esta solidariedade sem leis, sem auctoridades e sem governo? Qual é a garantia de que sem governo nem auctoridade de nenhuma especie cada um respeite a liberdade e a iniciativa dos outros?

Mas já n'outra parte tinha dito: «La société, qui est une première tentative d'un essai de *solidarisation*...» Confessa isto, e quando diz *société* refere-se á *organização social existente* com leis e um governo; mas contradiz-se, querendo a solidariedade e imaginando que a possa haver sem leis e sem governo isto é, sem *organização social*.

Ainda diz n'outra parte (pag. 131.)

«Votre société, basée sur l'antagonisme des intérêts, ayant produit la lutte entre individus, procréé la bête malfaisante que l'on nome l'homme civilisé, trouve une *organisation* basée, au contraire, sur la solidarité la plus étroite.»

Aqui está a grande contradicção. Quer uma *organização social baseada na solidariedade*. Mas uma organização social qualquer sub-entende infallivelmente um governo e uma lei. Como é então que um dos essenciaes principios da doutrina é a completa supressão de governo e de leis?

Uma sociedade *solidarisada*, para nos servirmos do proprio termo dos anarchistas, em que não houvesse propriedade individual, e que não precisasse de governo nem de leis, é um ideal, como dissemos, e' como adiante desenvolveremos; e sendo um ideal, é um estado para que devemos caminhar indefinidamente, mas a que não chegaremos nunca. O erro capital da doutrina anarchista é pois julgar que elle será realisavel depois da revolução.

Mas esta nossa objecção é tão obvia, que não podia deixar de occorrer a homens intelligentes, e especialmente ao auctor do livro a que nos temos referido, e elle não deixa de o confessar nos trechos que vamos citar.

Um d'elles é o seguinte: «Il este malleureusement trop vrai que les idées qui sont le but de nos aspirations *ne sont pas immédiatement réalisables*. Trop infirme est la minorité qui les a comprises pour qu'elles aient une influence immédiate sur les événements et la marche de l'organisation sociale. Mais est-ce une raison pour ne pas travailler à leur réalisation?» (pag. 280).

«Il est donc bien evident que nos idées *ne sont pas réalisables immédiatement*, nous ne faisons nulle difficulté de le reconnaître, mais elles le deviendront par l'*énergie* que sauront déployer ceux qui les auront comprises.»

Se ellas não são immediatamente realisaveis, como é que a *energia* as tornará taes? Este é evidentemente o ponto fraquissimo de toda a argumentação anarchista, e em especial do livro de Jean-Grave.

O erro capital do pensamento anarchista, que supomos de boa fé nos verdadeiros fanaticos, é partirem do principio de que o homem é especialmente bom, e que só as organizações sociaes o teem tornado mau. Era o erro de Rousseau. Nós vemos, pelo contrario, que os homens não civilizados, isto é, antes, de qualquer organização social, são naturalmente mais maus do que bons, e principalmente cruéis. A organização social e o seu progresso é que os tem tornado melhores e mais humanos. Até as creanças, em que impera o instincto natural antes da educação, são propensas á crueldade.

Sympathico, quando defende como principio absoluto, a liberdade humana, o anarchismo como doutrina tem principalmente um grande defeito: é absolutamente irrealisavel.

Vamos agora ver, para poder-mos fazer a comparação, em que consiste hoje o verdadeiro socialismo.

Antonio Serpa.

## ASSUMPTO LOCAL

Continuando a «Patria» a expôr o seu plano de melhoramentos mais imprescindiveis, passou do hospital para o cemiterio.

E' a ordem naturalissima das coisas, e assim ha a sequencia logica.

Somos chamados á barra pelo illustre articulista, que tendo a maior consideração pelo nosso escrupuloso respeito á lei, nos cita as disposições do Cod. Administrativo, que estatuem, que é a despezza obrigatoria das camaras a construcção e conservação dos cemiterios.

Muito e muito obrigado. Fomos verificar o que a lei dizia, e, na realidade, lá está muito expressamente declarado, o que nos affirma a «Patria».

Mas vimos, tambem, que a cargo das camaras e como despesas obrigatorias estão muitos outros encargos.

Concordamos em que havia vantagens em se mudar o cemiterio, assim como os havia em se reformar por completo a viacção dentro da villa; em abrir novas estradas no concelho; em se explorar aguas que permitissem o estabelecimento de boccas d'incendio e o fornecimento d'ellas para os domicilios; em se reformar por completo a illuminação publica; em se criarem mais escolas de instrucção primaria; em se organizar um corpo de policia, etc., etc.

Mas aonde está a receita sufficiente?

Isso é que nós, francamente,



ignoramos, e duvidamos muito que haja quem nos indique, aonde a devemos ir buscar.

Se recorrermos aos impostos, nem 100 % sobre as contribuições do estado dão para todas essas despesas.

Se recorreremos ao empréstimo, muito peor, porque se houvesse quem fornecesse capital, nunca haveria rendimentos, que podessem satisfazer aos encargos d'elle resultantes, e mais ás despesas inherentes aos melhoramentos a fazer.

Diz o illustre articulista, que a mudança do cemiterio não traz encargos de maior, porque os donos dos predios confinantes ou fronteiriços *bem poderão, se houver boa vontade* subsidiar largamente a obra.

Nós duvidamos muito de tal *boa-vontade*.

Essa duvida é, porém, facil de desfazer, para o que basta simplesmente exigir dos interessados, documento, pelo qual declarem qual a quantia que dão, na hypothese de o cemiterio ser mudado.

E quem tem tanto interesse no assumpto, sobretudo pelo justo receio de que o actual cemiterio não tem a capacidade bastante para o movimento obituario da freguezia, e assim dentro em breves annos não pode o terreno por virtude da saturação consumir os cadaveres, não deve poupar-se ao sacrificio de interceder perante os interessados, visinhos, para que elles paguem o que fôr justo.

Consiga, pois, o sabio articulista aquillo que lhe parece facil, e verã realisado, cremos nós, em dos seus projectos, em que mostra interesse, pela prioridade, que lhe deu.

Relativamente á planta da villa, é possível, que ella se consiga sem o minimo dispendio para o cofre municipal, e sem muita demora.

E' sabido que a companhia a quem foi adjudicada a iluminação publica, por meio de electricidade, tem muito adeantados os trabalhos para o levantamento da planta da villa; e completados elles tem de ficar uma copia no archivo da Camara.

Se essa copia não servir para o fim que se tem em vistas, pelo menos é um auxiliar importantissimo que pode ser completado com pouca despeza.

Eis mais um dos projectos realisados, pelo que felicitamos o illustre *Cunctactor*.

## Cavaqueira

### DE RASPÃO

Todos sabem o que é um barometro. Marca a pressão atmospherica. Se a atmosphera se rarefaz diminue-se a pressão e o barometro desce. Se pelo contrario ella se condensa elle sobe porque a pressão augmenta.

A pressão normal é de 760 milímetros.

As grandes correntes atmosphericas que produzem os ventos vão dos sitios em que o ar está mais condensado para aquelles aonde se encontra rarefeito.

Por outras palavras: n'uns sitios ha ar de mais, n'outros falta e elle vae dos sitios aonde sobra para aquelles aonde falta.

Escrevi assim para tornar isto intelligivel bastante

Já tinha outra cavaqueira escripta; mas resolvi-me a escrever esta porque o saragoçano me pediu muito para dar uma noticia do tempo.

Diz elle que o tempo corria magnifico, noutes d'um luar argenteo que convidavam a amar, de repente a pressão atmospherica diminue e produz-se uma ventania horrorosa que não deixa as mulheres sahirem á rua.

O saragoçano pede-me para tornar bem claro que a pressão diminuiu porque lhe constou que o auctor da secção do *Tempo* ia dizer no proximo numero que o tempo está de rosas etc etc.

Eu disse que tinha para baro-

metro o coração d'uma mulher e elle, por espirito de imitação, arranhou tambem um coração; mas parece-me que o d'elle não é de boa tempera, porque afina e desafina com facilidade e assim não dá as noticias do tempo certas.

Disse que o ar caminha dos sitios aonde sobra para aquelles aonde falta.

Aqui revela-se a grande obra do Creador. Procurou por tudo e em tudo compensar o mais possível.

Para uns lados deu excesso, para outros deu falta; mas procurou cobrir estas faltas com os excessos dando a estes compensações muito em relação com o seu trabalho e ás vezes ainda superiores.

Conta-se até a proposito d'isto uma historia em que uma costureira não podia nunca acabar as obras por falta de linha; mas, felizmente, para ella, cosia ao lado um alfayate muito trapalhão, ao qual sobrava sempre linha que a cedia á visinha.

Foi um acaso feliz, dirão, sentar-se este alfayate ao lado da costureira e eu digo que foi a lei das compensações da natureza que a levou a sentar-se ao lado d'aquelle e não d'outro.

Esta cavaqueira vae, pois, escripta com o unico fim de desnortear o auctor do *Tempo*. Elle que diga agora, se lhe parece, que está em tempo de rosas!

As correntes atmosphericas deslisando pelos valles incidem nas montanhas, reflectem-se n'outra direcção e lá vão depois seguindo outro rumo.

O grande valle do Oceano presta-se para ellas ahi correrem sem obstaculo e fustigarem os habitantes do litoral com vergastadas rijas dadas sem compaixão.

Agora entrou em minha casa um amigo a quem li esta cavaqueira e disse-me que o caso da costureira e do alfayate era veridico e que se deu ha pouco tempo disse-me, porém, que o alfayate não era trapalhão, como disse; mas pregava botões com pouca linha e dava pontos espaçados e assim sobrava-lhe linha.

Elle só sabia as linhas com que cosia a obra.

O meu amigo pede-me para dizer uma piada sobre o vento norte.

Diz-lhe-hei que nós vivemos no hemispherio norte, isto é na parte norte da terra e os ventos que teem origem nas regiões dos gelos do norte caminham para o sul com tanta mais impetuosidade quanto mais rarefeito encontram o ar para esse lado.

Os habitantes do hemispherico sul teem a fustigal'os o vento sul.

Estas duas correntes encontram-se frequentes vezes e n'essa lucta vence o mais forte e quando uma encontra a outra obliquamente dá-lhe um movimento circular e assim vae produzir os cyclones, tufões, etc.

Estas tempestades giram sempre com movimento circular.

Ha muitas opiniões sobre estes movimentos das correntes atmosphericas; mas parece-me ser esta a mais racional.

Este vento norte é frio e este é trazido por elle das regiões dos gelos.

No inverno as lufadas do sul não encontram obstaculo nas do norte e trazem-nos o producto da evaporação dos mares do sul isto é, grandes chuvas e como o vento frio é aquecido um pouco na zona torrida já nos chega mais quente.

Um calor cheguei eu agora ao leitor com esta massada; mas eu gosto que saiba tanto como eu sei d'este assumpto só, porque d'outro, que eu não digo qual e, não lhe diz nada o

Marte.

## NOTICIARIO

### TEMPO

Não nos enganamos nas nossas previsões, o tempo tem sido

muito quente, dias de sol abraçador, que, infelizmente segundo o estado da atmosphera, promete continuar por mais alguns dias.

E' desolador o aspecto dos campos, os milharaes estão quasi perdidos, sendo de receiar que a crise actual se prolongue por mezes.

Deus tenha compaixão de nós.

## PESCA

A pesca na nossa costa do Furadouro, tem, nos ultimos dias, sido abundante.

## CONDE DE AGUEDA

Está em Aveiro, o sr. Conde de Agueda, meretissimo governador civil d'este districto de Aveiro.

## D. CLARA DE MIRANDA

Regressou, na passada quinta-feira, da cidade do Porto, aonde fôra tratar-se d'um tumor a ex.<sup>ma</sup>, sr.<sup>a</sup> D. Clara de Miranda, distincta collaboradora d'este periodico.

A sua ex.<sup>a</sup> que se encontra ainda muito abalada, desejamos-lhe prompto restabelecimento.

## ENUNDAÇÕES

Referem de Vienna que as chuvas inundaram cerca de 300 casas em diversos pontos de Gallizia, causando numerosas victimas.

E nós por aqui com tanta falta d'agua!

## PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Foi prorogado até 31 de agosto o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições geraes do Estado em todo o reino.

## Preceer ad petendem pluviam

Na sexta-feira passada um grupo de piedosas pessoas percorreu, á noute, as principaes ruas d'esta villa, entoando orações religiosas, pedindo á Providencia se amercie de todos nós, acudindo á crise horrorosa, que estamos atravessando, mandando chuva.

## TEMPESTADE

Telegrammas da Terra Nova, dizem que uma violenta tempestade devastou as costas da península de Labrador, naufragando 30 barcos de pesca.

## PARABENS

Endereçamos ao nosso collega «A Voz d'Angeja», sinceras felicitações pelo seu terceiro anniversario, desejando-lhe largos annos de prosperidade.

## Folsa do Carregal

O Snr. Conde d'Agueda, illustre governador civil d'este districto, obteve, em razão de representação da Camara Municipal d'este concelho, a quantia de 500\$000 réis para os trabalhos da reparação da folsa do Carregal.

E' um melhoramento importantissimo para a nossa terra, pelo que apresentamos a S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o Snr. Conde d'Agueda, as nossas felicitações.

## 54:000 contos

A aldeia de Kallnach, cantão

de Berne, foi alarmada pelas investigações de um solicitador inglez, que se propoz descobrir o herdeiro ou os herdeiros dum certo Koehli, fallecido nas Indias em 1815, e que deixou uma fortuna de 10:800 contos, a qual se eleva hoje, graças aos juros, a 54:000 contos, depositados no Banco de Inglaterra.

E Koehli nascera em Kallnach e havia adquirido a fortuna como corsario ao serviço da Hollanda.

Pelos archivos da communa descobriram-se algumas pessoas que podem estabelecer a sua descendencia.

Uma dama, de appellido Walli, em 1840 recusou, por escrupulo religioso a herança d'um dinheiro mal adquirido.

No caso de successão, Berne cobrará, como imposto, a somma de 13:500 contos.

## RECEBEDOR PROPOSTO

Foi nomeado recebedor proposto d'este concelho o ex-recebedor e nosso presadissimo amigo sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, pelo que muito o felicitamos.

## Consortio

Realizou-se a semana finda o enlace matrimonial do sr. dr. Antonio Tavares Xavier, dignissimo procurador da corôa no ultramar, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Lopes, das Azenhas, concelho de Albergaria-a-Velha.

Ao nosso amigo o sr. dr. Tavares Xavier damos parabens, angurando aos noveis esposos um porvir de venturas e prosperidades.

## Grande festival sportivo em Aveiro

promovido pelo

### CLUB MARIO DUARTE

Domingo 16 d'Agosto de 1908

#### Programma

As 10 horas da manhã

Recepção na estação do caminho de ferro dos delegados dos Clubs de Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Mathosinhos e outros que veem tomar parte no Campeonato Nacional de Natação.

Ao meio dia

Pela primeira vez em Portugal

#### Parada Ciclista Districtal

no Largo do Rocio, em que podem tomar parte todos os cyclistas do districto d'Aveiro. Os cyclistas partindo sob a direcção d'um guia do Largo da Estação, formarão um extenso cortejo em direcção ao Largo do Rocio, passando em continencia deante dos representantes dos Clubs.

Ali, perante a respectiva auctoridade, serão sorteados entre os cyclistas 4 valiosos premios em dinheiro, pela seguinte forma:

Primeiro premio	— 30 % das inscripções
Segundo	» 20 % » »
Terceiro	» 10 % » »
Quarto	» 5 % » »

A inscripção para a Parada é de 200 réis, e para ter direito aos premios, devem os cyclistas comparecer com as suas machinas, na séde do CLUB MARIO DUARTE, ao Cojo, até ás 11 horas do mesmo dia, a fim de receberem um numero de ordem igual ao do sorteo.

A's 3 casas vendedoras de bicycletes no districto d'Aveiro que, na Parada, apresentarem maior numero de machinas da mesma marca, serão conferidos 3 DIPLOMAS D'HONRA encommendados

expressamente em Paris e illuminados pelo districto desenhador aveirense ex.<sup>mo</sup> sr. Carlos Mendes.

A's 4 1/2 da tarde

### 1.º Campeonato Nacional de Natação

(100 METROS)

Disputado pelos principaes Clubs sportivos do paiz.

PREMIOS:—Ao CLUB VENCEDOR, uma rica Taça de prata, offerecida por Sua Magestade El-Rei D. Manoel.

Ao nadador que primeiro attingir a linha de chegada: Medalha d'ouro, offerecida pelo ex.<sup>mo</sup> Governador Civil d'este districto, illustre Conde de Agueda.

### 1.º Campeonato Nacional de Natação

(500 METROS)

Reservado aos amadores do districto d'Aveiro. São considerados amadores todos aquelles que não exerçam a sua profissão sobre aguas, que do mar, quer da ria, e se inscreverem até ao dia 8 de agosto.

1.º PREMIO—Uma rica bilheteira de prata, offerecida pelas Camaras Municipaes do districto d'Aveiro.

2.º PREMIO—Um valioso estojo de toilette em prata, composta de 10 peças, offerecido pelo illustre Barão de Patterson, Director Geral da Colonial Oil Company.

3.º PREMIO—Um estojo com uma artistica faca de prata, da ourivesaria e relojoaria Pompilio Souto Ratollo.

4.º PREMIO—Um estojo com objecto d'arte em prata, da ourivesaria e relojoaria de Antonio Souto Ratolla.

### Corrida Nacional de Natação

(100 METROS)—Profissionais

1.º PREMIO—20\$000 réis, do illustre Conde Sucena.

2.º PREMIO—10\$000 réis, da Associação Commercial d'Aveiro.

3.º PREMIO—5\$000 réis, da Junta Local da Liga Naval d'Illavo.

Podem concorrer banheiros, pescadores, mercanteis, mariuheiros e barqueiros de qualquer ponto do paiz, inscriptos no CLUB MARIO DUARTE, até ao dia 8 de agosto

Estão já inscriptos banheiros de Algés (Lisboa), Espinho, Mattosinhos Figueira da Foz e Costa Nova.

### REGATA DE REMOS

Pair-Ovae—Distancia 800 metros

Chichito

N.º 1—Lorelio Regalla  
Voga—Apparicio Miranda  
Patrão—Mario Duarte.

Sophia

N.º 1—José Nnes Guerra  
Voga—José d'Oliv. da Velha  
Patrão—M. R. Sacramento.

Botes a 4 Remos—Distancia 800 metros

Olympia

N.º 1—Arthur Reis  
N.º 2—Carlos Mendonça  
N.º 3—Isaias Damello  
Voga—Jeronymo S. Peixinho  
Patrão—João Mendonça

Veloz

N.º 1—Antonio da Rocha  
N.º 2—Abel d'Oliveira Costa  
N.º 3—Alberto da C. Azevedo  
Voga—Henrique P. Campos  
Patrão—Luiz Antonio Silva

Escaleres a 2 remos—Distancia 800 metros

EMILIO E VOUGA

Remadores—Arthur Rasoilo, Armando Telles, Antenor de Matos e Alexandre Magano.—Pa-



trões—José Sacramento e José Peixe. Os barcos são tirados á sorte.

**Desafio entre o Escaler FLAVIA e o Pionio GLORIA**

Flavia

N.º 1—Octavio de Pinho  
N.º 2—Firmino Picado  
N.º 3—João A. da Silva Rosa  
Voga—Alberto Leal  
Patrão—Albano Pinheiro

Gloria

N.º 1—Armando C. Regalla  
N.º 2—Luiz da Naia Junior  
Voga—Manoel Sacramento  
Patrão Dr. Samuel Maia

Às 9 horas da noite

Grande festival no JARDIM PUBLICO em beneficio da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

Os premios da regata são constituídos por medalhas de prata, oferecidas pelo Ex.º Sr. Mario Duarte.

A distribuição dos premios far-se-ha no salão nobre do CLUB MARIO DUARTE, em seguida á regata.

Abrilhamtam os festejos a Banda de Infantaria n.º 24, Banda dos Bombeiros Voluntarios e Fanfara do Asylo Escola Districtal d'esta cidade.

No local dos CAMPEONATOS e REGATA, que se achará lindamente embandeirado até ás Pyramides, haverá recinto reservado com entrada geral a 50 réis; Cadeiras n'este recinto, 50 réis.

Os socios do CLUB MARIO DUARTE teem entrada geral gratuita n'este recinto, mediante bilhetes requisitados no Club até ao dia 15 d'agosto.

Para as corridas de natação vigora o regulamento da Liga Naval de Lisboa, que pode ser lido por todos os concorrentes, na secretaria do Club, das 3 horas da tarde em deante.

Os cyclistas extranhos á cidade podem entregar as suas machinas no Club Mario Duarte, onde haverá um recinto reservado para ellas no dia da PARADA.

Qualquer outros premios que forem recebidos depois da distribuição d'este programma, serão englobados no numero em que houver mais concorrentes.

**Festa Escolar**

Conforme annunciamos no nosso ultimo numero, realisa-se hoje a festa escolar promovida pela Commissão de Beneficencia d'esta freguezia.

Éis o programma d'essa sympathica festa:

De manhã sessão solemne no theatro para distribuição de premios, e bôdo nos Paços do Concelho aos alumnos beneficiados, durante o qual se fará ouvir a banda dos bombeiros voluntarios.

A noite espectáculo no qual subirão á scena por creanças das varias escolas officias desta villa, as seguintes peças:

«Paraizo das creanças»—opereta em 1 acto.

Entre-acto comico—«Um pifão» Comedia em 1 acto—«Uma visita inesperada».

Os monologos: «Em procura d'um bigode» e «Um desastrado».

As cançonetas: «A banhista» e «O Raio X»—A scena comica: «Ideal moderno»

Todas as pessoas que estiverem munidas de bilhete para o espectáculo da noite, poderão aproveitar-se d'elle para a entrada na sessão solemne até ás 10.1/2 da manhã. Depois d'essa hora será

livre a entrada para todo e qualquer espectador

**RESERVISTAS**

Afim de fazer 30 dias de exercicio, apresentou-se hontem no Quartel de Infantaria n.º 24, em Aveiro, o 2.º reservista o nosso amigo Americo Valente Compadre, por lhe ter pertencido em sorteio, aquelle serviço.

**CADEIAS**

A «Discussão» noticiando a arrematação do edificio destinado a cadeias, commenta: «Deus lhe ponha a virtude... que de certo não lhe faltará».

O João das botas ao ouvir lér este commentario, abriu, sobremaneira os olhos, e disse: «eu já tive a honra de ser certã... mas o tacho não appareceu».

Não percebemos nem uma, nem outra piada.

**EXAME**

O sr. Manuel Augusto d'Oliveira Pinto, neto do nosso estimado assignante o sr. Antonio d'Oliveira Pinto, considerado proprietario, d'esta villa, fez exame das seguintes disciplinas, em que ficou plenamente approvado—mathematica e physica.

O sr. Augusto d'Oliveira Pinto foi dispensado do exame de francez, visto ter apresentado certidão d'esta disciplina.

As disciplinas acima referidas são as de que consta o primeiro anno da escola de telegraphia do Porto.

Ao distincto estudante e a seu avô o sr. Antonio d'Oliveira Pinto os nossos cordeaes parabens.

**Hotel Cerveira**

No domingo preterito teve lugar o jantar comemorativo da reabertura do hotel Cerveira, na praia do Furadouro, e offerecido, pelo seu proprietario José Luiz da Silva Cerveira, á imprensa.

Estiveram representados os jornaes: Secuio, Commercio do Porto, Janeiro, Diario de Noticias, Correio da Feira, Vitalidade, Jornal d'Estarreja, Voz de Portugal, Ovarense, Maia da Europa, Jornal d'Ovar, Progresso da Feira, Discussão, Charadista, Jornal d'Anadia, Correio d'Albergaria, Voz d'Angeja e Gazeta de Espinho.

Sobre o Hotel Cerveira, pela sua antiguidade tão conhecido dos frequentadores da praia do Furadouro, não podemos dizer senão que é o melhor d'esta praia, offerecendo todas as commodidades ao freguez.

E assim o recommendamos a todos que procurem aquelle hotel.

**RATOS E RATAZANAS**

Toda a gente sabe quantos os ratos são damninhos mas por muito graves que se julguem os prejuizos que elles causam, poucas pessoas fazem ideia, mesmo aproximada, das enormes cifras a que esses prejuizos podem montar na realidade.

Um opusculo que temos presente diz-nos que na Dinamarca os prejuizos causados pelos ratos são avaliados em cerca de quatro mil contos de reis, calculando o auctor, que proporcionalmente os damnos causados em Portugal por esses temiveis roedores não devem avaliar-se em menos de SEIS MIL CONTOS REIS!!

Quo enorme contribuição que o paiz está a pagar, por assim dizer sem sentir sem se queixar, nem gritar contra o governo!...

O exame d'este facto prestava-se a longas considerações tanto de ordem social, como economica,

em que não nos é dado entrar por agora.

Contra a praga dos ratos quaes são os meios que se empregam em Portugal para a sua destruição.

Até não ha muito Lisboa ainda dispunha de um emerito caçador, o Luciano dos Ratas, que a morte ceifou á vida, restando só resar-lhe pela alma e lastimar a sua falta, que deve ser extraordinariamente benéfica, para a propagação das ratazanas nos esgotos da cidade.

Afora esta recepção, que nem já existe os ratos caçam-se por meio dos gatos e das ratoeiras e exterminan-se por meio de venenos, de que os mais vulgares são o Arsenico e a massa Phosphorica.

Os gatos estão muito degenerados para o effeito da caça aos ratos com o progresso e a civilização teem-se familiarizados uns com os outros a ponto de muitas vezes fazerem vida commum.

Tambem não é raro que o feitiço se volte contra o feiteiceiro e as scenas se invertam, sendo os gatos victimados pelas grandes ratazanas, em logar d'estas o serem por elles.

As ratoeiras só dão pouco, mas algum resultado nos primeiros dias em que se empregam, mas desde que n'ella cahiram meia duzia de ratos, já mais nenhum lá vae cahir; quando muito, comem a isca e... sujam no anzol.

O emprego de venenos é extremamente perigoso, tendo dado lugar a numerosos sinistros, victimando creanças e animaes domesticos de estimação.

A praga dos ratos e ratazanas pode hoje exterminar-se com relativa facilidade de economia, sem o menor risco de accidentes tanto para creanças, como para os animaes domesticos.

A sciencia occupando-se do ca-

so resolveu o problema satisfactoriamente.

Na Dinamarca o Dr. Neuman descobriu um bacilo a que deu o nome do «RATIN» que uma vez ingerido pelos ratos provoca n'elles uma doença mortifera e contagiosa para os outros ratos, mas completamente inoffensiva para os animaes domesticos, mesmo no caso de o ingerirem.

Em Copenhague constituiu-se uma companhia com o nome de «RATIN» para preparação e venda d'este bacillo.

No estrangeiro o «RATIN» é já empregado em larga escala e sempre com um exito extraordinario; em Portugal apenas se tem feito algumas experiencias com o melhor resultado todas ellas.

O Srs. O. HEROLD & C.—Rua da Prata 14-1.º. Lisboa, disribuem gratuitamente as instrucções practicas para o emprego do «Ratin» dão sobre o mesmo promenores e informações muito interessantes e estão habilitados a venderem as quantidades que lhes forem requisitadas tanto para a capital como para as provincias, nas mais vantajosas condições.

**LIÇÕES**

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceptam encomendas de flores artificiaes, e dá-se lições das mesmas.

**Horario dos comboyos do Porto a Espinho, Aveiro e vice-versa Desde 15 de Maio de 1908**

ESTAÇÕES	1502	1504	18	1506	1508	56	20	1510	1512	4	1514	1516	1518	54	1520	1522	1524	8	1526
	Tramway	Tramway	Omnibus	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Tramway	Expresso	Supplement.	Tramway	Directo	Rapido	Tramway	Tramway	Tramway	Correio	Tramway
s. Bento	12,10	5,19	6,35	7,0	8,11	8,50	9,39	12,16	1,55	2,45	—	3,33	4,36	5,0	5,15	6,26	7,47	8,45	10,28
Campanh.	12,20	5,30	6,55	7,10	8,20	9,0	9,55	12,25	2,5	3,8	3,17	3,43	4,45	5,10	5,25	6,35	7,57	9,5	10,38
G. Torres	12,28	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	12,33	2,13	—	3,25	3,50	—	—	5,34	6,43	8,5	—	10,46
Gaya	12,34	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,29	3,54	4,53	5,21	5,41	6,48	8,11	9,19	10,50
Coimbrões	12,39	5,47	—	7,26	8,37	—	10,18	12,42	2,22	—	3,33	3,58	—	—	5,46	6,53	8,16	—	10,55
Magdalena	12,42	5,50	—	7,29	8,40	—	10,21	12,45	2,25	—	3,36	4,1	—	—	5,54	7,0	8,23	9,28	11,2
Valladares	12,46	5,54	7,14	7,33	8,44	—	10,25	12,49	2,29	—	3,40	4,5	—	—	6,0	7,5	8,28	—	11,7
Francellos	12,51	5,59	—	7,38	8,49	—	10,30	12,54	2,34	—	3,48	4,13	—	—	6,4	7,9	8,31	—	11,11
Mira	12,55	6,3	—	7,42	8,53	—	10,34	12,58	2,38	—	3,52	4,18	—	—	6,9	7,13	8,35	—	11,16
Aguda	12,59	6,7	—	7,47	8,57	—	10,38	1,2	2,42	—	3,56	4,22	5,8	5,33	6,13	7,17	8,39	9,38	11,20
Granja	1,3	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,6	2,46	3,33	3,56	4,22	5,13	5,39	6,22	7,26	8,45	9,46	11,26
Espinho	1,9	6,20	7,30	8,0	9,7	9,28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,5	4,31	5,13	5,39	6,22	7,26	8,45	9,46	11,26
Pedreira	—	6,24	—	8,4	—	—	10,51	—	2,59	—	4,10	4,35	—	—	6,28	7,32	—	—	—
Sisto	—	6,26	—	8,6	—	—	10,53	—	3,1	—	4,12	4,37	—	—	6,34	7,38	—	—	—
Paramos	—	6,32	—	8,12	—	—	10,58	—	3,7	—	4,18	4,42	—	—	6,38	7,42	—	—	—
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	3,11	—	4,21	4,46	—	—	6,44	7,48	—	—	—
Cortegaça	—	6,42	—	8,22	—	—	11,7	—	3,17	—	4,25	4,50	—	—	6,50	7,54	—	—	—
Carvalheira	—	6,48	—	8,28	—	—	11,11	—	3,23	—	4,31	4,56	—	—	7,0	8,5	—	—	—
Ovar	—	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	3,33	3,54	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	8,13	—	—	—	11,49	—	—	4,16	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aveiro	—	—	8,36	—	—	—	10,6	12,16	—	4,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—

ESTAÇÕES	1501	1503	1505	15	1507	1509	1511	1513	1515	17	53	1517	1519	1521	3	Omnibus	1523	1525	55	11	
	Tramway	Tramway	Tramway	Correio	Tramway	Tramway	Directo	Tramway	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Tramway	Omnibus	Tramway	Tramway	Tramway	Rapido	Omnibus	
Aveiro	—	—	3,54	4,45	—	—	—	—	—	—	11,0	2,5	—	—	—	—	5,34	—	—	9,55	10,23
Cacia	—	—	4,8	—	—	—	—	—	—	—	11,10	—	—	—	—	—	5,43	—	—	—	—
Canellas	—	—	4,15	—	—	—	—	—	—	—	11,17	—	—	—	—	—	5,40	—	—	—	—
Estarreja	—	—	4,26	6,4	—	—	—	—	—	—	11,28	—	—	—	—	—	6,1	—	—	—	10,46
Avanca	—	—	4,37	—	—	—	—	—	—	—	11,39	—	—	—	—	—	6,9	—	—	—	—
Vallega	—	—	4,43	—	—	—	—	—	—	—	11,45	—	—	—	—	—	6,14	—	—	—	—
Ovar	—	—	4,51	6,23	—	7,20	—	—	—	10,10	11,54	—	—	—	—	—	6,23	7,25	—	—	11,4
Carvalheira	—	—	4,52	—	—	7,31	—	—	—	10,21	12,4	—	—	—	—	—	6,26	7,36	—	—	—
Cortegaça	—	—	4,57	—	—	7,36	—	—	—	10,26	12,8	—	—	—	—	—	6,31	7,41	—	—	—
Esmoriz	—	—	4,38	6,37	—	7,42	—	—	—	10,33	12,13	—	—	—	—	—	6,37	7,47	—	—	11,18
Paramos	—	—	4,42	5,17	—	7,46	—	—	—	10,37	12,17	—	—	—	—	—	6,41	7,51	—	—	—
Sisto	—	—	4,45	5,20	—	7,49	—	—	—	10,40	12,20	—	—	—	—	—	6,44	7,54	—	—	—
Pedreira	—	—	4,49	5,23	—	7,52	—	—	—	10,43	12,23	—	—	—	—	—	6,47	7,57	—	—	—
Espinho																					



# ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,  
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,  
Nem TAPADO, nem BACOCO,  
Porque, por falta d'assumpto,  
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.  
Garante-se a pureza de todos os artigos  
**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-  
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

### PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTES  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bicycles

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marcas "Naumann"  
e "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura das acreditadas marcas "Naumann" e "Opel" são, indubitavelmente, as unicas  
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de  
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-  
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo  
usadas, de preferencia nos grandes atelieres de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-  
prem, pois machinas de costura, sem verem as das marcas "Naumann", e "Opel". Dão se todas as instru-  
ções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para to-  
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

VICTORINO TAAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
endas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a cada dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente!

LA VILLE DE PARIS  
F. DELPORT, SUCCESSORES EN N. C.

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

**Fabrica de corôas**

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

Telegrammas:  
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª